

JORNAL DO COMMERCIO

PROPRIEDADE DE JOSÉ DA SILVA CASCAES

SANTA CATHARINA

ESCRITORIO—RUA DA LAPA, N. 3

TYPOGRAPHIA—RUA DA CONSTITUIÇÃO

ASSIGNATURAS
Trimestre (capital).....3\$000
(Pelo correio) Semestre.....8\$000
PAGAMENTO ADIANTADO

Numero do dia.....40 rs.
Numero atrasado.....80 rs.

AS ASSIGNATURAS
poderão começar em qualquer tempo, mas terminam sempre
em março, junho, setembro ou dezembro.
PAGAMENTO ADIANTADO

Anno V

Domingo 27 de Janeiro de 1884

Num. 23

Os autographos que nos forem remettidos não serão devolvidos, embora deixem de ser publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE NOS SEGUINTE PONTOS
Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

ANNUNCIOS ESPECIAES

COMPLETO SORTIMENTO DE

MOVEIS

11 RUA DO PRINCIPE 11

Aluga Mobílias

JOÃO MULLER

ATTENÇÃO!

O abaixo assignado, retirando-se para fóra da provincia, por motivo de molestia na familia, vende seu bem afreguezado estabelecimento de comedorias; quem pretender dirija-se á rua de João Pinto, n. 16.—Manoel Joaquim Madeira.

REFINAÇÃO DO LEMOS

vende a dinheiro á vista:
Assucar de 1^a—15 kilos por.. 6\$400
Dito » 2^a—15 kilos ».. 5\$800
Dito » 3^a—15 kilos ».. 4\$600
Dito » 4^a—15 kilos ».. 4\$300
Em barricas, a dinheiro de contado, far-se-ha 1\$500 rs. de desconto.

ELIXIR MAGICO
REMEDIO
instantaneo, contra todas as DÔRES. Cura tosses, defluxo, febre intermittente, indigestão, mal do figado, etc., etc.
A' VENDA
EM TODAS AS PHARMACIAS
Agente geral: H. W. Fison & C.
ELIXIR MAGICO

ATTENÇÃO

Roza Casemira Vianna roga aos devedores do seu casal, o obsequio de satisfazerem seus debitos, dentro do prazo de trinta dias, a contar da data d'este, findo o qual, além de publicar seus nomes pelas folhas da capital, procederá judicialmente contra elles.
Desterro, 1^o de Janeiro de 1884.—
Roza Casemira Vianna.

FRUCTAS

Chegaram para a casa da rua do Principe, n. 66, pêras superiores. A mesma casa continúa a receber fructas de diferentes qualidades, vindas directamente de Montevidéo. Vende por preços baratissimos. Tambem vende em caixas.

Jeremias Antonio do Valle.

FABRICA A VAPOR DE CAFÉ MOIDO
27 RUA DE JOÃO PINTO 27

Em vista da continuada alteração de preço do café em grão, o café moído n'esta fabrica fica sendo:

1 kilo..... \$800
1/2 dito..... \$400

100\$000

Por esta insignificante quantia, vende-se um bom piano para estudo. Nesta typ. se informa.

HOTEL YPIRANGA, EM JOINVILLE

Acha-se situado á rua d'Agua, em um predio edificado propriamente para esse fim. Offerece commodos para familias e quartos para uma só pessoa. O proprietario, desejando bem servir os seus amigos, freguezes e ao publico, convida-os a visitarem o seu estabelecimento, o mais importante de Joinville, n'este genero. Preços razoaveis.

BISNAGAS

EM GRANDE QUANTIDADE

LOJA DA ANCORA

Vende-se por atacado e a varejo, a preços baratissimos, bisnagas muito cheirosas, fabricadas em Porto Alegre. Venhão ver para crer!

É NA LOJA DA ANCORA VERMELHA
DE ERNESTO BAINHA

FOGÕES ECONOMICOS

A maior utilidade da epocha

A' venda em casa de

H. W. FISON & C.

COLLEGIO RAMOS

Reabrio-se a 7 de Janeiro.

MENSALIDADE

Pensionistas..... 30\$000
Meio-pensionista..... 15\$000

EXTERNOS

Curso primario..... 5\$000
Dito secundario—o convencionado

DESPACHOS D'EXPORTAÇÃO

Vende-se n'esta typ. a 2\$000 o cento

AGUA INDIANA
Como
cosmetico e tonico não tem rival.
Um perfume refrescante para dor de cabeça, etc.
AGUA INDIANA

REPARTIÇÃO DA POLICIA

EXPEDIENTE DA SECRETARIA

Dia 24

Ao Exm. Sr. Dr. presidente da provincia, n. 33, solicitando se digne providenciar no sentido de obter do governo Imperial o credito necessario para as despesas com o escaler do registro do porto, conforme demonstra o orçamento junto.

Ao mesmo Exm. Sr. Dr., n. 34, passando ás suas mãos dois relatorios annuaes, da estatistica policial e penitenciaria, para que se digne fazel-os chegar á presença do Exm. Sr. conselheiro ministro da justiça, bem como os mappas respectivos.

Ao delegado de S. Francisco, pelo telegrapho, para que envie no S. Lourenço, praças, afim de receberem um preso em Itajahy.

Ao delegado de Itajahy, idem, communicando que devem vir de S. Francisco duas praças,

FOLHETIM 21

XAVIER DE MONTEPIN

OS DRAMAS DA VIDA

(TRADUÇÃO DE ALFREDO DE SARMENTO)

PRIMEIRA PARTE

MARIA DE LAGARDE

VIII

As primeiras lagrimas

«Deve ser um caçador emerito e ao mesmo tempo um grande fidalgo! acrescentou o sr. de Lagarde. Desejára saborear na sua companhia uma ou duas garrafas do meu chambertin do anno do cometa, e correr em seguida um gamo.

E o sr. de Lagarde, adormecendo completamente, deixou cahir o jornal.

Clotilde, assentada ao piano, estudava uma nova melodia de Schubert.

A sra. de Lagarde parecia prestar grande attenção á musica e apoiava a cabeça em uma das mãos. Mas o seu olhar vago e distraido, provava á evi-

dencia que o seu pensamento está longe d'ali.

A viscondessa de Cor-en-Basset bor dava um braço n'uma almofada, e interrompia de vez em quando o trabalho da agulha para ler algumas linhas da *União Monarchica* e da *Gazeta de França*.

Digamos de passagem que a viscondessa accusava a *União* de tendencias ultrajosamente *progressistas*, e censurava abertamente o liberalismo exagerado do sr. de Genonde.

Um creado, entrando na sala, despertou bruscamente o sr. de Lagarde.

O creado trazia uma carta que apresentou ao marquez, n'uma salva de prata.

—Timbre de Marselha! exclamou o marquez rasgando apressadamente o sobrescripto, é de Paulo!

Maria levantára-se sobresaltada e esperava, com os olhos dilatados e os labios frementes de impaciencia.

Uma expressão alegre se desenhou na physionomia do marquez, que acrescentou:

—Temol-o ahi, temol-o ahi; é uma boa nova!

—E quando chega? murmurou Maria, contendo-se a custo.

—Amanhã.

O marquez continuou a leitura e acrescentou:

—Apresenta-te os seus respeitos affectuosos e espera que o não tenhas esquecido.

—Esquecido! murmurou a joven senhora com voz imperceptivel.

Ao mesmo tempo o seu olhar fitou-se em Clotilde que, depois da entrada do creado e enquanto se trocavam estas palavras, se levantára do piano.

O seu olhar, dissémos, fitou-se em Clotilde, e por um sentimento singular, sentio opprimir-se-lhe o coração.

As horas que decorreram até o dia seguinte pareceram demasiado longas a Maria. Afinal raiou a aurora do dia que a devia reunir ao seu amante. Logo pela manhã, subio á plata-fórma da torre, e armada de um oculo esperou a chegada da mala-posta. Cada nuvem de poeira que se levantava na estrada, fazia-lhe palpar o coração.

Afinal, appareceu ao longe a mala-posta. Maria vio-a parar no portão de ferro do parque e apaar-se d'ella um passageiro. Apezar da distancia, reconheceu-o immediatamente. Era elle!

IX

A agonia de uma paixão

Tornando a vêr o seu amante, depois de uma separação de um anno, foi tão viva a commoção que tornou-se quasi dolorosa.

Arrazaram-se-lhes os olhos de agua,

e foi obrigada a assentar-se para serenar e poder ser senhora de si, afim de occultar a sua perturbação a todos os olhares; porque essa perturbação era criminosa, e os amores illicitos criam mais pezares do que alegrias.

Afinal pôde descer e envolveu Paulo no seu olhar ardente. Não lhe pareceu mudado; apenas lhe notou a tez mais bronzada pelo sol d'África e a fronte menos lisa, consequencia das fadigas e das insomnias.

Partira capitão, e voltava major. O sr. de Lagarde apoderára-se d'elle e fazia-lhe cumprimentos e perguntas.

Paulo approximou-se de Maria e beijou-lhe a mão.

—Como é amavel da sua parte não se ter esquecido de nós, disse a joven senhora com voz tremula.

—A hospitalidade de v. ex. é d'aquellas que se não esquecem nunca, respondeu o sr. de Meynard.

Mas esta phrase banal, e que parecia de mera cortezia, foi acompanhada de um olhar que fez estremecer de alegria o coração de Maria.

N'este momento, entrou Clotilde na sala, e vendo um estranho, parou hesitante e tremula.

Paulo olhou para ella com curiosidade e admiração, vendo tanta mocidade, tanta belleza, tanta frescura.

cumprindo-lhe por ellas remetter o criminoso.

Ao delegado de S. José, declarando, em referencia ao seu officio de hoje, que deve fazer regressar as praças de que n'elle trata.

Dia 25

Portaria, ao carcereiro, determinando que recolha á prisão a João José da Roza Primo, incurso nas penas dos artigos 205, 207 e 297 do eodigo criminal, pelos crimes que commettera no termo do Paraty, d'esta provincia.

Ao delegado de S. José, respondendo ao seu officio de hoje, com o qual foi á esta chefia apresentado o réo preso João José da Roza Primo, cuja captura lhe fôra recommendada, e louvando-o pelo bom exito d'essa diligencia.

PRISÕES E RONDAS

Dia 23

No xadrez da policia não houve movimento.

RONDAS: Das 8 horas ás 12, rondou o cabo Ignacio José de Bittencourt, e das 12 ás 4 da madrugada, o alferes Hermenegildo José dos Passos.

Na cadêa também não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada, á meia noite, pelo alferes Adolpho Fernandes Monteiro.

Dia 24

No xadrez da policia não houve movimento.

RONDA: Das 12 horas ás 4 da madrugada, rondou o alferes Francisco Bertho da Silveira.

Na cadêa não houve movimento.

RONDA: A guarda foi rondada ás 11 1/2 horas, pelo alferes Camillo Euzebio de Carpes.

POLICIA DO PORTO

ENTRADA NO DIA 25

De Montevideo e escala—paquete nac. *Rio Pardo*, comm. 1º tenente Ernesto do Prado Seixas; passag.: Maria B. Silveira, Joaquim O. Guimarães, Saladine Pietro, H. B. Meyer e sua senhora, e Mathias José Bnir, sua senhora e 3 filhos, F. Aminik e sua senhora. Em transitio 54.

FALLECIMENTO

A's 3 e meia horas da tarde de hontem, falleceu o sr. Francisco Duarte Silva Junior, empregado da thesouraria provincial.

A fatal molestia, que desde ha muito o perseguia, desenvolveu-se ultimamente de um modo

assustador—acabando por cortar-lhe a existencia.

Lamentamos o passamento d'este prestimoso catharinense, e á sua familia manifestamos o nosso sincero pezar.

DEPUTADOS

No vapor *S. Lourenço*, vieram os representantes provinciales dr. Abdon Baptista, Guilherme Asseburg e Ernesto Oliveira.

—Tambem chegou de Lages o deputado dr. Genuino Firmino Vidal Capistrano.

LUTA E... MAIS NADA!

O calor de hontem foi excessivo, segundo as affirmações thermometricas e as injurias do suor de que todos nós fomos victimas indefezas!

Santo Breve! O astro-rei (chapa) esteve hontem devéras insubordinadissimo!

Debaixo de tal pressão calorifera, quem poderia esperar os aconchegos de uma santa calma? Ninguém por certo.

Foi por isso que dois açougueiros, no mercado, ás 10 horas da manhã, travaram valente discussão, a qual, sendo azedada pelo calor, foi pelos contendores atirada a um canto por imprestavel.

Entretanto, era necessario recorrer a uma eloquencia mais eloquente, e elles, os senhores da carne, procuraram-n'a e acharam-n'a — a eloquencia do murro.

Que festa! que alegria! Que verdadeiro sarilho!

A policia, sempre cortez e atenciosa, compareceu com uns ares de invalido da patria e... não applaudiu mas também não pateou—deixou-os em paz!

—Elles lá se entendem!...

DIZIA-SE HONTEM...

...que com a elevação da temperatura, os entes humanos estão ficando mais animados...

...que se não houver alguma carga d'agua no dia 2 de fevereiro, teremos uma carga de deputados nesse dia...

...que s. ex., com o seu fardão e o seu discurso, fará tremer aos jovens lycurgos...

...que quem não tremerá ha de ser o sr. S. Pinto...

...que o sr. Elyseu já tem engatilhado o projecto-leão, para unir-se o consulado á provincial...

...que para elle (projecto), s.

s. já não precisa mais do sr. S. Pinto...

...que também este ultimo não confia mais no sr. Elyseu...

...que durante as sessões, o sr. J. Vicente occupará sem discrepância a heroica posição do sr. Tavares (ex-lycurgo)...

...que o sr. Oliveira pensa que todas os outros deputados estão ante-vendo a sessão legislativa por um prisma muito differente do que realmente vai ser...

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS

Dia 26, ás 4 horas da tarde:

Barometro 764,2.

Thermometros: minimo 29,0, maximo 32,5.

Céu nublado, vento nullo, chuva e trovoadas.

Microbios...

As araras provinciales immigração aos bandos, abandonando os ninhos, em busca de região onde possam abrir os bicos ao subsidio e a lingua á parlata.

Vêm chegando de todos os lados, uns bifurcados em bucephalos renegos, outros derreados pelas convulsões violentas do vomito, provocado pelas cabeçadas do vapor!

Agora sim. A cotação da rhetorica sóbe no mercado das linguas e o pirão de farinha, pelos hotéis, começa a gozar as honras de um consumo honroso, como a melhor de todas as petisqueiras nacionaes.

Entre as araras, esbarrei com o nome arrevezado de uma d'ellas, coisa talvez de origem germanica, e que por mais esforços que tenha empregado para pronunciar-o, ainda não consegui subjugal-o aos esforços da minha prosodia.

A cousa é pouco mais ou menos *Assaburr...*; com a differença unica de se alapardar com um *g* final, totalmente inutil para a construcção do nome e que pôde muito bem fazer falta em outro logar mais conveniente.

Outro tanto não me acontece com o sobrenome d'um tenente-coronel, da guarda heroica do Prisco.

A oratoria d'este fagundes curitybano, a não se dar o inverso do que lá diz o outro, deve ser coisa asseada por dentro, que por fóra... farrapo só; farrapo ou molambo, não estou bem certo do ditado.

Varzea parodiou, ha dias, uns versinhos muito conhecidos, contemporaneos da Gavota e do Solo Inglez:

Ponha aqui o seu pésinho,

Ponha aqui ao pé do meu...

Só que Varzea não quiz, no triolet—que o pésinho fosse posto para ali; o que Varzea almejava era ver o pésinho n'um chapim de rosas, feito de coisas mimosas...

Bom gosto o do Varzea!

E que pé, Santo Deus!...

E lembrar-se a gente, depois de ter deleitado a vista n'uma contemplação tão docemente absorvente, que Varzea tem pés e que um dia descuida-

mente alguém pôde esbarrar a vista com elles... ou com algum pé quebrado dos versos do seu visinho!...

O visinho de Varzea cultiva também o triolet, prazer innocente que não prejudica absolutamente em coisa alguma o cultivo da mandioca.

Os gostos, porém, sendo relativos, succede que Neves não tem lá essas coisas pelos chapins d'arminho; o que faz as delicias de Neves, é ver correr a gente.

Vendo correr, fica cheio de satisfação e exclama:

Como não senti prazer

Ao te ver assim brincando...

Tu ali só a correr... e etc.

N'este ponto, a gente fica um tanto intrigado com o lazer doce do Neves e é conveniente que elle purifique a idéa d'elle—de umas más sombras de interpretação.

E' preciso que Neves nos diga se elle gosta de a ver—só a correr, a correr como quem dá as de Villa Diogo; ou se gosta de a ver—correr só, sem companhia!

Este esclarecimento torna-se indispensavel para tranquillidade minha e do mundo inteiro, que devora os productos da inspiração de Neves.

De resto, a gente, depois de saborear o triolet, não pôde furtar-se a trioletar também, assim, por esta fórma:

Ao te ver trioletando

—Ai! Neves meu, que fadiga!

Vai-te tudo acompanhando,

Ao te ver trioletando!

E sente, mas vae callando,

Um cansaço na barriga.

Ao te ver trioletando,

—Ai! Neves meu, que fadiga!

PIRON.

ACTUALIDADE

A escola

Eu sinto uma tristeza immensa quando vejo as grades d'uma cadeia ou as portas d'uma escola portugueza. Dous carcereiros: Um é o corollario do outro; a ignorancia produz o crime: a nossa escola produz a cadeia. Só a noite da alma.

Os povos têm um coração; é a escola. Boa escola, boa saúde. Por isso Portugal é anemico; nasceu ha 80 annos e não sabe lêr, soletra. Mathusalem estuda o *alphabeto*. Si não fosse triste, seria ridiculo.

Trabalhemos. Alongar a escola é diminuir o carcere.

Quereis garantir o direito, a paz, a civilização?

Prendei os espiritos na jaula da verdade.

Quereis a familia? Ensinai o amor.

Quereis a religião? Ensinai a fé.

Quereis a propriedade? Ensinai a justiça.

Quereis supprimir o carcere? Mettei-lhe dentro a escola.

A' noite illumina-se as ruas por causa dos ladrões: quereis a segurança? Accendei os espiritos e apagai os candieiros.

Menos enxovias e mais augmentos.

E' para as almas delicadas um quadro doloroso o ver as creanças durante seis horas na escola, sentadas, immoveis, imbecis. A creança, cujo organismo physico o moral requer imperiosamente a agitação, cujo sangue

é aspero, vivaz, inquieto, petulante; a creança, que é toda feita de alegria virgem, de movimento rapido, de vibrações aladas, não póde estar durante um dia inteiro estupidamente estrangida n'uma posição bestial e monastica.

Pobres flôres! Dobram-lhe a espinha sobre um livro arido, secco, abstracto, amollecem-n'as com o repouso forçado, e, quando somnolentas e cançadas, levantam a vista do livro, que não entendem, para espreitarem pela janella uma nesga de céu, encontram diante do seu olhar humedecido e terno o olhar dogmatico de um professor pedante!

Vamos! deixai correr as creanças. Saturai-as de luz. Equilibrar-lhes o systema muscular e o systema nervoso. Dai-lhes força, movimento, harmonia e sobre tudo—liberdade.

Uma creança não é um ventre, é uma ave.

Quereis modelar a escola? Não copieis o claustro; imitae o ninho.

E' por isso que as creanças quando sahem da aula têm uma alegria vibrante, radiosa, allucinada: gritam, saltam, trepam ás arvores, roubam os ninhos, apedrejam os cães, correm, desaparecem, vôam como passaro que fugio da gaiola. Vôam, sim: a alegria tem azas.

E' a natureza que protesta.

A natureza! Palavra santa. E' o berço do mundo. Fóra d'ella não ha sciencia nem religião.

Quando o homem a desprezou, fez-se a noite da historia—a idade média. A luz tornou-se penumbra: o pensamento sonho. Foi o eclipse da alma; entre ella e Deus levantou-se o terror. Fechou-se o espirito e abriu-se o claustro. A consciencia humana, pallida, febril, espavorida, mergulhou nas espiraes tenebrosas do inferno do Dante. Foi um pesadello de dez seculos n'um abysmo de trevas; foi o sepulchro, menos a paz. Durante mil annos cantaram as aves, brilharam os astros, nasceram as flôres, sorriu a natureza com a sua bondade de gigante, e o homem no meio de tudo isto, vio apenas uma cousa—a morte.

Mas a humanidade como Lazaro levantou-se do tumulo, amando a natureza; fez mais—estudou-a. Nasce-

ram trinta sciencias, trinta revoluções: Gallileu abre a porta dos mundos; Martin descobre a America e Colombo encontra-a; Miguel Angelo com a sua mão herculea arroja para o ar a cupula de S. Pedro; a philosophia descobre a solidariedade das almas e a astronomia a solidariedade dos mundos; Vico traz a historia; Gutenberg a imprensa; rasgam-se os mares, cruzam-se as ideias, fogem os terrores e a humanidade, cheia de alegria heroica, vai subindo a montanha do futuro a passs de gigante. Foi um diluvio de luz!

A ideia de Deus dilatou-se.

Sim, a natureza é a grande mãe, *Natura mater*. O mundo moderno é filho d'ella. Uniram-se os continentes pelo telegrapho e os corações pela liberdade. Ligaram-se os mares e estreitaram-se as almas. Já não ha barreiras que separem os povos, nem dogmas, nem montanhas. Acabaram as classes privilegiadas. Um dos fundadores da liberdade americana tinha sido rachador de lenha, e Fröbel, o grande revolucionario da educação, era guarda-floresta. «As arvores, dizia elle, foram os meus doutores.» E porque não? A lingua de Cicero não tem a eloquencia da folha de uma arvore?

A natureza é pura. Lançai-lhe no ventre a substancia dos esgotos: nascem as arvores, rompem as searas. Atirai-lhe um cadaver e produz uma flôr. Do carvão faz o diamante. E' como a luz: não apodrece.

A natureza é a grande mestra. Os codigos do futuro estão escriptos á face d'ella. Ainda a liberdade não estava nas leis, já estava nos antros e estava nos ninhos. Ainda os homens não erão ignaes, já os elephantes eram irmãos. Ainda a mulher não era esposa, já os cetaceos respeitavam a femea. Catão suicidou-se para morrer com a independencia da patria; sabeis o que faz o pintasilgo, quando lhe roubam os filhos! Despedaça as garas pequeninas contra os arames da gaiola, e vendo que os não póde libertar—crueldade sublime!—envenena-os. Antes de Catão já as aves faziam isto. E homem mata o homem. O lobo nunca matou o lobo.

A natureza é como a mãe de Chris-

to: fecunda e virgem. E' a biblia por excellencia—apostolisa. Um lirio é um exemplo branco como a alma de um justo. Jehovah é filho do deserto. Christo é filho da natureza. A natureza produziu o amor, o deserto a colera.

Newton descobriu a lei das atracções, vendo cabir uma maçã. Ha muitas maçãs, muitas verdades que estão ainda suspensas... Academicos, deixae por um momento as velhas livrarias, sacudi a poeira das argucias, mettei a escolastica na caixa do rapé e vinde meditar no campo á sombra d'uma arvore.

Quereis educar a infancia? Barbaros! véde como a terra educa as sementes. Com que a nutre? com luz. Que daes ao homem? trevas. A planta, notae isto, é livre e harmonica; cresce á vontade e para todos os lados.

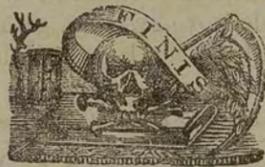
Depois é necessario fazel-a forte, resignada, energica paciente: para isso vêm os gelos do inverno, o sol do estio, os ventos, a chuva, as tempestades. E a planta soffre, mas cresce. A arvore é um heroismo. Ha arvores que têm quasi uma physionomia. Nascem ás vezes á sombra, tristes, enfesadas, rachiticas, furam o granito, a terra, erguem os braços a procurar a luz, resistem á neve, afastam com o cotovello as outras plantas invejosas; e, depois de tantas difficuldade vencidas e tantas miserias nobremente supportadas, ellas ficam serenas e fortes na attitude bondosa dos heróes do trabalho.

A escola, ao inverso da natureza, amollecce a creança, nega-lhe a luz, tira-lhe a personalidade: em summa—bestealisa-a. Quereis a prova? A semente contém em si a arvore como a creança contém em si o homem: lançai a semente na terra, sai um gigante; lançai a creança na escola, sai um idiota.

Estudemos a natureza, interpretada pelas grandes descobertas scientificas, e decidamos por ella todas as questões sociaes: arte, politica e religião. O homem é filho da natureza e o filho não vive sem a mãe. Lançar a humanidade fóra da natureza é lançar a humanidade na roda.

GUERRA JUNQUEIRO.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO



ENTERRO

A familia de Francisco Duarte Silva Junior, fallecido hontem ás 3 e meia horas da tarde, convida a todos os parentes, amigos e conhecidos, seus e do finado, para assistirem o sahimento que terá logar hoje, ás 8 horas da manhã.

Ainda o promotor publico de S. José

Continúa ausente, e sem licença o Sr. Galvão de Moura Lacerda, promotor publico d'esta comarca.

Acreditamos que S. Ex. o Sr. Dr. Gama Roza, sabedor d'este facto, já deve ter dado providencias, para que aquelle funcionario entre no cumprimento de seus deveres, evitando assim o grande mal, que causa á justiça publica.

Foi assassinado em S. Amaro, por Alexandre José Gulart, um infeliz de nome Marcos.

Acha-se parado o processo, em vista de se achar ausente o promotor publico; dando assim tempo ao assassino de pôr-se ao abrigo de qualquer perseguição policial.

Em quanto o Sr. Galvão de Moura Lacerda, *alegremente* passeia e diverte-se na cidade da Laguna e Tubarão,—um pobre e infeliz moribundo pede justiça e a punição de seu assassino, e não a encontra.

O Sr. Dr. Muniz Barreto, energico e recto como é, por certo saberá reprimir estes abusos, que indicão pouca attenção á sua pessoa e ao seu cargo.

O Sr. Dr. presidente da provincia não deixará passar impune este pouco respeito á lei e á justiça publica.

Esperemos os factos.

S. José, 25 de Janeiro de 84.

Um liberal.

Aos carbonarios da «Regeneração»

Se conseguirem amordaçar o *Correio* com a compra da typographia, já que falhou a promessa do expediente e dos relatorios, hão de vér em breve montada outra typographia para os bater em regra.

Deixem-se de historias e de petas, porque não morremos de caretas.

A sucia liberal ha de receber na mesma moeda os emprestimos que fizer aos conservadores.

Basta de aturar aquella.

A' matilha dos cães que mordem, tira-se o pello para com elle curar a ferida da mordidella.

Extinguão-se os cães hydrophobos que andão vagando em tempo de verão pelas ruas da cidade, e largando baba peçonhenta.

Lembre-se d'elles, Sr. fiscal.

Mandacarú.

DECLARAÇÕES

AO COMMERCIO

O abaixo assignado declara que, n'esta data, comprou ao Sr. Luiz René & C. o seu estabelecimento ap fumo, cigarros e charutos, á rua do Senado n. 2, desembaraçado de qual-

COMMERCIO

Desterro, 26 de Janeiro de 1884.

Rendimentos fiscaes

ALFANDEGA

De 1 a 24..... 41:638\$340
Dia 25..... 309\$728
41:948\$068

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento de 1 a 26 de Janeiro:

Renda geral..... 10:519\$923
» especial..... 205\$373
10:725\$296

ENTRADAS

Vapor nac. *Rio Pardo*, tons. 500, equip. 54, de Montevideó; c. 15 caixas diversas mercadorias, 65 malas xarque, 1,400 resteas cebollas, 3 pipas graixa, 11 barricas cebo e 4 cestos tomates.

SAHIDAS

Vapor nac. *Rio Pardo*, tons. 500, equip. 54, para o Rio de Janeiro; c. 1,041 volumes.

EXPORTAÇÃO

Para o patacho dinamarquez *C. C. Horning*. 9,240 kilos farinha de mandioca; para o patacho nac. *Urano*, 26,796 kilos farinha.

MOVIMENTO DE MERCADORIAS

Entrarão para os armazens 228 volumes de transito, e 56 ditos em transito.

Sahirão dos armazens 61 volumes.

NAVIOS NO PORTO

Em descarga, barca ingleza *Ara-bella*.

Em descarga, barca noruegense *Morwig*.

Em descarga, lugar portuguez *José Estevão*.

Em descarga, patacho inglez *Gem*.

Em carga, patacho nac. *Urano*.

Em carga, patacho dinamarquez *C. C. Horning*.

Em franquia, recebendo lastro, brigue inglez *Linda*.

PAUTA SEMANAL

O café chumbado passa a valer 400 rs. o kilo.

quer responsabilidade. Aproveita o ensejo para pedir a continuação dos amigos e antigos freguezes da casa; bem como a protecção de seus amigos.

Desterro, 23 de Janeiro de 1884.
—Ricardo Barboza.



O VAPOR

MAYRINK

esperado dos portos do sul a 28 do corrente, seguirá para a côrte no mesmo dia.

Cargas e passageiros, trata-se com

BRINHOZA, VEIGA & C.

AO COMMERCIO

Os abaixo assignados declarão que, nesta data, venderão ao Sr. Ricardo Barboza o seu estabelecimento de fumos, cigarros e charutos, á rua do Senado n. 2, desembaraçado de toda e qualquer responsabilidade.

Desterro, 23 de Janeiro de 1884.
—Luiz René & C.

AVISO AO COMMERCIO

OS INFRA ASSIGNADOS participão a.s seus freguezes e amigos desta e de outras praças, que, desta data em diante, entra em liquidação sua casa commercial sita á rua do Principe, n. 1 D, LOJA DA ESTRELLA, e para de prompto a realisarem pedem a seus devedores para satisfazer seus debitos o mais breve possivel.

Outrosim: que fazem baratillo de variado sortimento de ferragens, armarinho, drogas, papel para forrar casas, objectos para escriptorio e muitos outros artigos por preços

BARATISSIMOS !!

A DINHEIRO Á VISTA

Desterro, 15 de Janeiro de 1884. —Costa & C.

ANNUNCIOS

PARA O CARNAVAL

Tarlatanas modernas, douradas e prateadas; ditas lisas de todas as côres; um grande sortimento de flores, luvas de pellica, frescas, de um, dois e tres botões; BISNAGAS muito cheirosas, vende-se por preços commodos, na loja de

A. C. Ebel & Filho.

OURIVESARIA

O abaixo assignado participa aos seus patricios e freguezes que se acha estabelecido á rua da Constituição n. 23, prompto para todo o serviço pertencente a sua arte.

Estellita de Andrade Freitas.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL!

Como é provavel que as discussões este anno sejam muito calorosas, o abaixo assignado põe á disposição dos srs. deputados e do publico em geral um grande sortimento de **bisnagas**, pelo preço mais reduzido que até agora se tem vendido —BARATEZA SEM IGUAL— aroma, o melhor. Estas bisnagas têm a particularidade de ser todas de primeira qualidade e encommendadas directamente á fabrica, pelo annunciante, que pede aos namorados que não comprem bisnagas em outra parte sem virem examinar as bisnagas do Baptista, e verão que pelas perfumarias de que são cheias, as suas namoradas não terão occasião de se zangar com elles e sim ficarem contentes, apreciando o aroma das bisnagas que é tão bom que ellas abrirão os lenços para aromatisal-os e no fim de tres dias ainda se lembrarão dos namorados, só pelo aroma do lenço.

GRANDE SORTIMENTO DE BISNAGAS!

— Onde tem bisnagas baratas e melhores ?

É na casa do sympathico BAPTISTA

— Quem é o mais sympathico para vender charutos, cigarros e bisnagas?

Sem duvida é o BAPTISTA

— Onde é que tem as bisnagas hygienicas que servem mesmo para banhos?

É na casa do sympathico BAPTISTA

Meninas: si os vossos namorados vos ameaçarem com alguma bisnaga, perguntai-lhes se a comprou em casa do BAPTISTA, e se fôr negativa a resposta, não consintais que vol-a applicuem, porque vos faz mal á roupa; dizei-lhes: —se quereis brincar com bisnagas commigo, comprai em casa do sympathico **BAPTISTA**.

Gratifica-se com uma bisnaga a quem comprar uma duzia, isto em casa do sympathico BAPTISTA

— Onde se vende os charutos e cigarros melhores e mais baratos ?

E' NA CASA DO SYMPATHICO BAPTISTA

7 Rua do Senado 7



TONICO
PARA O CABELLO
EXCELSIOR
H. W. FISON & C.
com
EXCELSIOR
BASE de QUINA

JERONYMO NOCETI

mudou sua loja de chapêos de sol para a rua do Ouvidor, em frente á igreja de S. Francisco.

TIJOLLOS, TELHAS, ETC.

O abaixo assignado tem para vender em sua olaria, no fim da rua do Brigadeiro Bittencourt, tijollos, tijolinhos, para divisões de dentro, tijollos moldados, para cimalha, ditos já escanteados, telha commum, dita economica, do novo systema, garantindo o bom trabalho e a boa qualidade do barro.

Alexandre Baptista Gaignette.

MILHO

Vende-se a 2\$000 o sacco, em casa de João Maria Cardozo, em frente a alfandega.

PRECISA-SE uma criada, que saiba cozinhar e engommar. Paga-se bem; para tratar na rua do Artista Bittencourt, n. 4.

PRECISA-SE de uma cosinheira e engommadeira, exige-se caderneta. Trata-se na Praça Barão da Laguna, n. 5. —Pharmacia.

ALUGA-SE

A caza n. 27 da rua do Coronel Fernando Machado, com excellentes commodos para numerosa familia, com quintal e agua dentro.

COSINHEIRO

Precisa-se de um bom cosinheiro e paga-se bem. Informa-se n'esta typ.

CAZA

Vende-se uma morada de caza, em uma das melhores ruas d'esta cidade. Serve para pequeno negocio ou para familia. Informações nesta typ.

PRECISA-SE alugar, para casa de pouca familia, uma criada que saiba desenvolver-se bem nos misteres de sua profissão, de boa conducta, de 30 annos de idade para cima; se fôr estrangeira, prefere-se allemã; informa-se no escriptorio desta folha.

ELIXIR MAGICO

Remedio instantaneo para todas as molestias

ELIXIR MAGICO

Remedio para Tosses.

ELIXIR MAGICO

Remedio para Defluxo.

ELIXIR MAGICO

Remedio para febre intermitente.

ELIXIR MAGICO

Remedio para indigestão

ELIXIR MAGICO

Remedio para mal do Fígado

ELIXIR MAGICO

Remedio para dôr de cabeça

ELIXIR MAGICO

Remedio para Diarrhêa

ELIXIR MAGICO

Remedio para Dysenteria

ELIXIR MAGICO

Remedio para Colicas

ELIXIR MAGICO

Para uso interno

ELIXIR MAGICO

Para uso externo

ELIXIR MAGICO

Para todas as dôres

AGUA INDIANA

O melhor tonico da pelle

AGUA INDIANA

Como remedio

AGUA INDIANA

Perfume indispensavel no toucador.

Á venda em todas as drogarias

AGUA INDIANA

unicos agentes nesta provincia

H. W. FISON & C.

30 RUA DO PRINCIPE 30